

Independentemente do suporte final da imagem, é sempre de fotografia que estamos a falar, quer se trate de um instantâneo para consumo familiar, do documento de um fotojornalista, de uma foto de moda ou de estúdio ou de uma estudada composição de um amador avançado. O que mudou foi o suporte, porque o registo fotográfico continua a pautar-se pelas mesmas regras.



*Imagem sobreexposta: há um efeito "queimado" dada a luz em excesso.*



*Imagem correctamente exposta, com bom nível de brilho e contraste.*



*Imagem subexposta: a luz chega para a flor mas rouba pormenor ao fundo.*

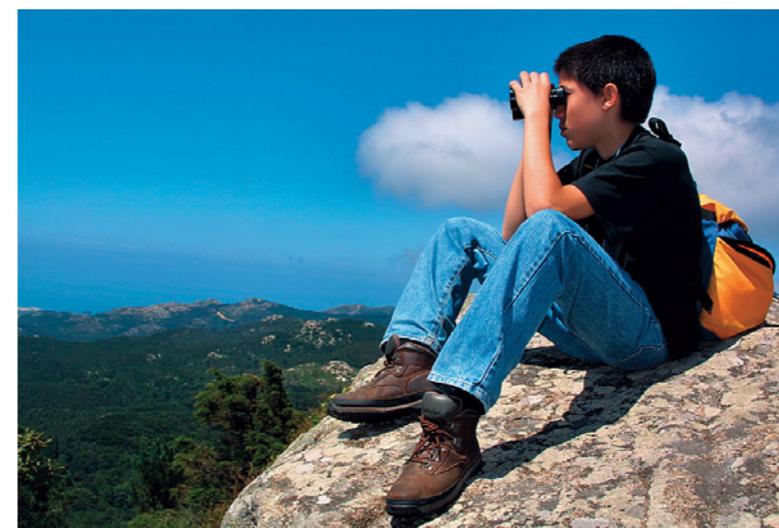
### Regras para uma boa fotografia

Fotografar é circunscrever dentro de um espaço uma série de elementos, de forma ordenada mas dinâmica, para transmitir uma mensagem. A luz joga um papel importante na construção dessa mensagem, mas os caminhos percorridos por cada um nessa interpretação são somente limitados pela criatividade. Ao longo de 150 anos de fotografia, os fotógrafos absorveram um conhecimento que os leva, instintivamente, a jogar com elementos repetitivos nas imagens, composição de cores, um leque de truques que tornam mais fácil criar documentos capazes de atrair o olhar.

• **Exposição.** A exposição correcta da imagem é o aspecto mais importante do registo fotográfico. Por mais bem enquadrado que o motivo esteja no visor, se a exposição falhar, nada resulta. É verdade que os automatismos das câmaras tratam, regra geral, de procurar a relação certa entre a velocidade do obturador e o diafragma da objectiva, mas é importante, para quando se quer ir mais longe, saber como esse binómio se relaciona.

Uma das vantagens do digital é a possibilidade de tirar uma fotografia, verificar se ficou sub ou sobreexposta e ajustar o diafragma e/ou a velocidade de obturação para obter uma exposição correcta.

*Motivos em movimento requerem uma elevada velocidade de obturação...*



*... enquanto que um motivo estático pode ser fotografado com uma velocidade menor.*

• **Diafragma e obturador.** A abertura ou diafragma (aquele orifício de dimensão variável que é indicado na objectiva pela notação f/2.8, f/5.6, f/8 e por aí fora) determina a quantidade de luz que chega ao filme, enquanto que a velocidade do obturador (a cortina de protecção do filme ou do sensor que se desloca para deixar a luz tocar na superfície sensível) determina o tempo da exposição, medido em avos de segundo e com a notação 1/500, 1/250, 1/125... e por aí fora.

Não é difícil perceber que estes valores são inversamente proporcionais, porque, quando se

abre o diafragma, o tempo de exposição diminui proporcionalmente, para compensar essa maior entrada de luz. É, afinal, tão simples, dirá o leitor nesta altura. É, mas não se resume a isto, porque há que saber escolher os valores a usar em função da situação que pretendemos fotografar.

Uma boa regra base é a seguinte: velocidades altas, de 1/250 para cima, quando se pretende fotografar movimento e congelar essa acção; com motivos estáticos é possível descer a valores menores, mesmo abaixo de 1/30, se conseguir segurar a câmara firmemente (para a foto não ficar tremida).